# Precisa-se de cuidado e carinho

**Novo DVD do selo Fiocruz Vídeo reúne informações preciosas para as famílias que recebem um diagnóstico de doença de Alzheimer**

Fernanda Marques

Alteração da memória; desorientação no espaço; confusão mental; dificuldade de expressão: estes são alguns dos sintomas apresentados por pacientes com Alzheimer, patologia neurológica, degenerativa, progressiva e irreversível. A mais comum das demências que atingem a população idosa em todo o mundo, a doença de Alzheimer é o tema do mais novo DVD que leva o selo Fiocruz Vídeo. De forma leve e, ao mesmo tempo, rica em dados médicos e relatos emocionais, o documentário conscientiza o público sobre a evolução da doença e sua repercussão, tanto para os pacientes como para seus parentes e amigos. Com 26 minutos de duração, o vídeo *Alzheimer: mudanças na comunicação e no comportamento* reúne informações preciosas para as famílias que precisam enfrentar o problema.

A direção é de Thereza Jessouroun, cujo vasto currículo inclui trabalhos como *Fim do silêncio* (2008) e *Clarita* (2007). No DVD *Fim do silêncio*, que também leva o selo Fiocruz Vídeo, discute-se a questão do aborto. Por sua vez, o curta-metragem *Clarita* – inspirado na história da mãe da diretora, vítima da doença de Alzheimer – é uma produção independente que recebeu menção honrosa na 5ª Mostra VideoSaúde – Mostra Nacional de Vídeos em Saúde, promovida em 2008 pela VideoSaúde – Distribuidora da Fiocruz. Com apoio da Secretaria Municipal de Saúde e Defesa Civil do Rio de Janeiro (SMSDC-RJ), o recém-lançado documentário *Alzheimer: mudanças na comunicação e no comportamento* é resultado de uma coprodução da VideoSaúde – Distribuidora da Fiocruz, da Kino Filmes e da Associação de Parentes e Amigos de Pessoas com Alzheimer, Doenças Similares e Idosos Dependentes (Apaz).

De acordo com estimativas da Alzheimer's Disease International, haveria 35,6 milhões de pessoas no mundo vivendo com demência em 2010, número que aumentaria para 65,7 milhões em 2030 e para 115,4 milhões em 2050, sobretudo pelo crescimento de casos nos países de renda baixa e média. "O objetivo maior do vídeo é chamar a atenção da sociedade e das autoridades para a doença de Alzheimer, que por ser uma enfermidade característica das faixas etárias mais avançadas toma uma proporção muito grande em face do processo de envelhecimento da população brasileira", destaca a presidente da Apaz, Maria Aparecida Guimarães. "Diante desse fato, a ampla divulgação de informações sobre Alzheimer se faz cada vez mais necessária, para que familiares e profissionais estejam conscientes e capacitados para lidar com o problema", reforça.

A evolução da doença é lenta – em média, sete anos, mas pode chegar a 20. Em pacientes em uma fase inicial, a capacidade de realizar as atividades cotidianas é pouco afetada pela patologia. Já na fase moderada, eles se tornam mais dependentes, com dificuldade para desempenhar tarefas relativamente simples, como escolher uma roupa no armário. "Em uma fase mais grave, essa função não é exercida: eles nem pensam em um armário para pegar uma roupa. E cada vez vão precisando mais de apoio – tornam-se dependentes permanentes de cuidados de terceiros", explica, no documentário, o neurologista José Luiz de Sá Cavalcanti, um dos vários especialistas entrevistados.

O impacto negativo de um diagnóstico de Alzheimer é sentido por todos à volta do paciente. Quando uma pessoa começa a perder suas capacidades cognitivas em um quadro de piora crescente e sem volta, o efeito emocional é enorme para aqueles que a cercam. Pacientes com múltiplas deficiências, quando tratados com carinho e paciência, se sentem amparados e seguros; embora, às vezes, possam ficar agressivos em decorrência da doença, eles, em geral, não sofrem, pois não têm consciência da situação. O sofrimento recai sobre amigos e parentes, principalmente sobre aqueles que assumem a função de cuidador. O ideal é que a família fique unida e que a responsabilidade de zelar pelo paciente

seja partilhada, para não sobrecarregar uma única pessoa.

Desde as manifestações iniciais da doença de Alzheimer até aquelas mais graves, a figura do cuidador é central. O filme aborda com sensibilidade o papel do cuidador, definido como "o elo entre o mundo perdido do paciente e o mundo real". O documentário revela a importante e difícil missão daquele que cuida, pois, além de estar atento à alimentação, à higiene e às consultas médicas do paciente, ele precisa "entrar no universo do doente, ao invés de querer que ele retorne ao nosso". Isso significa que o paciente deve ser compreendido (não ensinado); deve ser tratado com sorriso e bom humor (não com crítica ou repreensão).

Existem medicamentos que auxiliam no tratamento do paciente com Alzheimer, mas este não deve ser transformado em uma "pessoa-pílula", adverte, no documentário, o geriatra Daniel Azevedo. Nada substitui o cuidado baseado na proteção e no afeto. A música, por exemplo, pode ser uma ferramenta valiosa. "A questão da música não é um detalhe bobo. A última função no cérebro que vai embora, no contexto geral, é a musicalidade. As pessoas perdem a linguagem antes de perder o senso musical", ressalta o psiquiatra Jerson Lacks, outro participante do vídeo. "O trabalho com a música ativa a memória e mantém uma comunicação com o mundo atual", acrescenta a musicoterapeuta Eneida Soares Ribeiro, também entrevistada no filme.

Não se pode esquecer, porém, que o paciente só estará bem se o cuidador também estiver. Por isso, aquele que cuida também precisa se distrair, zelar por sua própria saúde, descansar – enfim, seguir com sua vida, de preferência inserido em uma rede social de apoio, pois, na doença de Alzheimer, nem paciente nem cuidador podem ficar sozinhos. "Para aprender a conviver com a doença e estar saudável física e psicologicamente, o familiar deve procurar o apoio de psicólogos e se inserir num grupo de pessoas que passam pela mesma situação. Isso significa qualidade de vida para ele, cuidador, e qualidade no tratamento do paciente", lembra a presidente da Apaz, Maria Aparecida.

### O selo Fiocruz Vídeo

Criado por iniciativa da VideoSaúde – Distribuidora da Fiocruz, com o apoio da Editora Fiocruz, o selo Fiocruz Vídeo tem como objetivo incentivar o trabalho realizado por produtores independentes (pessoas físicas ou jurídicas), a partir de editais de financiamento ou de aquisição. O primeiro edital, em 2008, tornou público o Concurso de Apoio à Produção de Obras Audiovisuais do selo Fiocruz Vídeo. Participaram da seleção projetos inéditos de curta e média-metragem dos gêneros animação, documentário e ficção. Houve sete ganhadores. Além de *Fim do silêncio*, de Thereza Jessouroun, os vídeos produzidos a partir desse edital foram *A peleja dos guerreiros Sá & Úde contra os monstros Dó & Ença no país dos tropicais*, da Cabra Quente Filmes; *Meu corpo, meu mundo*, de Érica Valle; *Rattus rattus*, de Zé Brandão; *Ehcimakî Kirwañhe: um debate na saúde indígena*, de Paula Saules; *Ruínas da loucura*, de Karine Emerich; e *Adolescendo*, da Telenews Service.

A proposta do selo Fiocruz Vídeo tem como base o fato de que o audiovisual é um meio eficaz de disseminar para o grande público conhecimentos sobre ciência e saúde e promover a educação. "Considerando que nem todo mundo pode participar de encontros presenciais, o DVD preenche a lacuna, levando informações confiáveis e capacitando aqueles que se interessam pelo assunto, sejam familiares ou profissionais", afirma Maria Aparecida, avaliando sua experiência com o documentário *Alzheimer: mudanças na comunicação e no comportamento*. "O vídeo possibilita também que a divulgação chegue a todas as regiões do Brasil e, com as legendas em inglês e espanhol, o alcance é internacional. Apresentamos o DVD em um congresso em Cuba e representantes de 18 nacionalidades levaram o documentário para ser exibido em seus países, o que comprova a importância do material audiovisual", conta a presidente da Apaz.

**SERVIÇO**

***Alzheimer: mudanças na comunicação e no comportamento***
Thereza Jessouroun (direção)
26 minutos
R$ 10
Fiocruz Vídeo

**Como comprar:**

www.fiocruz.br/editora
comercialeditora@fiocruz.br
(21) 3882-9007